



V Simpósio Iberoamericano de Plantas Medicinais

18, 19 e 20
outubro
2010
UNIVALI
Itajaí
SC - BRASIL
UNIVALI

PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS ANTI-INFLAMATÓRIAS NO MUNICÍPIO DE NOVA MAMORÉ-RO

Silva LP¹, Lima RA², Santos MRA³, Souza ACR¹

¹Faculdade São Lucas, Rua Alexandre Guimarães, 1927, Areal, 78804-373, Porto Velho-RO, Brasil

²Universidade Federal de Rondônia, BR 364, km 9,5, 78900-000, Porto Velho-RO, Brasil

³Embrapa Rondônia, BR 364, km 5,5, 76815-800, Porto Velho-RO, Brasil

Introdução: A etnobotânica desponta como o campo interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento da flora. As plantas usadas como remédios naturais têm posição predominantemente e significativa nos resultados das investigações etnobotânicas de uma região. **Objetivo:** Identificar quais plantas medicinais são utilizadas no tratamento de doenças anti-inflamatórias no município de Nova Mamoré-RO. **Material e Métodos:** Foram aplicados questionários estruturados a 200 moradores, identificando-se as plantas utilizadas no combate as doenças anti-inflamatórias, os órgãos vegetais e a forma de preparo dos fitoterápicos. **Resultados e Discussão:** As plantas mais citadas como anti-inflamatórias foram: alfavaca (*Ocimum selloi* Benth.), algodão-roxo (*Gossypium hirsutum* Hutch.), ameixa (*Prunus domestica* L.), amor-crescido (*Portulaca pilosa* Lam.), arnica (*Arnica montana* L.), aroeira vermelha (*Schinus terebinthifolius* Raddi.), bambu (*Bambusa vulgaris* Schrad.), caju (*Anacardium occidentale* L.), capim-galinha (*Cynodon dactylons* L.), carqueja (*Bacharis trimera* L.), copaíba (*Copaifera langsdorfii* Desf.), corama (*Kalanchoe pinnata* Lam.), crajirú (*Arrabidaea chica* Verl.), dente-de-leão (*Taraxacum officinale* With.), erva-de-santa-maria (*Chenopodium ambrosioides* L.), gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe), insulina (*Cissus sycioides* L.), manjerição (*Ocimum basilicum* L.), penicilina (*Penicillium notatum* L.), pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L.), romã (*Punica granatum* L.), sangria d'água (*Vernonia polyanthes* L.) e terramicina (*Alternanthera brasiliiana* Kuntze). As partes mais utilizadas foram as folhas; sendo o fervimento o modo de preparo mais usual. É evidente a necessidade de resgatar informações sobre as relações existentes entre uma determinada população humana e a flora que a cerca. **Conclusão:** Além disso, os estudos etnobotânicos como este podem oferecer subsídios para pesquisas que conduzam à produção de fármacos.

Agradecimentos: CAPES